

**Relatório
e Contas
2018**





O Grupo Anergí é o resultado de uma visão partilhada da Africa Finance Corporation (“AFC”) e da Harith General Partners (“Harith”), duas instituições líderes em África, que decidiram estabelecer uma empresa africana líder no setor da eletricidade, para atender à crescente necessidade de energia e acelerar o ritmo de fornecimento de eletricidade de forma sustentada. Em conjunto, essas duas instituições garantem que o Grupo Anergí esteja perfeitamente posicionado para ser um participante importante e diversificado no setor elétrico africano.

A missão do Grupo Anergí é criar e operar de forma lucrativa projetos de energia económica e ambientalmente sustentáveis, a fim de fornecer um número cada vez maior de ligações à eletricidade para pessoas no continente africano que atualmente não têm acesso à eletricidade.

História e Missão do Grupo Anergí
www.anergigroup.com

1

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Mensagens da PCA e do Administrador Delegado



Kudzayi Hove Presidente do Conselho de Administração

Anualmente, em finais do mês de março e em cumprimento com os termos estatutários e os do código das empresas comerciais, a Administração da empresa apresenta o relatório de gestão e as contas referentes ao exercício do ano anterior. Desde a sua constituição, a Cabeólica tem apresentado a informação financeira e operacional de forma atempada, não apenas para garantir o rigoroso cumprimento das obrigações estatutárias, mas também como um forte indicador do contínuo compromisso da empresa com a transparência para todos os stakeholders. Assim, é com enorme satisfação e orgulho que apresentamos o Relatório e Contas da empresa relativo ao exercício de 2018.

O nosso agrado é reforçado pelo facto de 2018 ter sido um ano em que a empresa registou níveis historicamente elevados de energia eólica produzida e vendida, redundando em resultados financeiros particularmente robustos, e o sétimo ano a desenvolver com sucesso, de forma contínua, a atividade de produção de energia limpa e fiável para a rede pública de distribuição de eletricidade.

Essa performance, associada à consolidação da tecnologia eólica a nível mundial e ao crescimen-

to anual da capacidade instalada de energia eólica a dois dígitos, validam a coerência da estratégia desenvolvida e perseguida pelos investidores da Cabeólica e reforçam o importante papel desempenhado pela empresa a nível do sector da eletricidade do país e como um modelo reconhecido a nível nacional e internacional na produção com sucesso de eletricidade de forma sustentável e *cost effective*.

A Cabeólica é sem dúvida reconhecida como um projeto pioneiro e inovador, crucial na concretização das aspirações de Cabo Verde em aumentar a penetração de energia eólica na matriz energética. De facto, a energia produzida pela Cabeólica conduziu a que Cabo Verde passasse a possuir uma das mais elevadas taxas de penetração de energia eólica a nível mundial, facto que muito nos orgulha.

A empresa manteve o forte compromisso com a manutenção de excelentes padrões ambientais, sociais e de segurança e, como resultado, tem o prazer de anunciar que 2018 foi novamente mais um ano sem acidentes nem incidentes.

Enquanto no ano de 2017 se tenha registado algumas alterações na composição do Conselho de Administração da empresa, o ano de 2018 trouxe a concretização da alienação à Anerg Asset Company da participação detida pela Finnfund na Cabeólica. A Finnfund foi um dos Investidores fundadores da empresa, tendo contribuído enormemente para a criação e crescimento da

empresa, emprestando o profundo conhecimento técnico e vasta experiência a nível de *project finance*. A contribuição da Finnfund é reconhecida e apreciada por todos os stakeholders da empresa. Na sequência da transação, seu representante e administrador na empresa, Ari Nironen, renunciou ao cargo de administrador, pelo que aproveitamos o ensejo para lhe agradecer o valioso trabalho, dedicação e profissionalismo que colocou ao serviço da Cabeólica.

A Anergí, o novo acionista maioritário da Cabeólica, é uma joint venture entre duas instituições financeiras líderes em África, com operações em vários países africanos. A missão da Anergí é a criação de um sector energético africano com robustez financeira, capaz de suprir as necessidades de energia elétrica do continente e de contribuir de forma significativa para o acesso dos africanos à eletricidade. Consequentemente, a Anergí possui qualidade para fornecer à gestão o suporte necessário para assegurar a continuidade das melhores práticas e a criação de valor.

Conforme tivemos ocasião de reportar anteriormente, os Investidores acordaram em reduzir a taxa de escalonamento anual a aplicar às tarifas a partir de 1 de janeiro de 2017, com abrangência de longo prazo. Entretanto, o consentimento de um dos financiadores, o BEI, não foi conseguido em 2018. A equipa de gestão continua a trabalhar na obtenção do consentimento do BEI ainda no primeiro semestre de 2019.

Adicionalmente, foi obtido o consentimento para a aquisição de equipamentos CMS (Condition Monitoring System) e oficializado o processo de instalação. Esses equipamentos irão permitir a identificação antecipada de eventuais desgastes de componentes essenciais dos aerogeradores, contribuindo, assim, para intervenções atempadas e minimização dos períodos de indisponibilidade das máquinas.

A responsabilidade de conduzir os destinos da empresa é assumida, na plenitude, pela sua Administração, mas sempre contado com o apoio e a colaboração de todos os stakeholders da empresa, pelo que quero aqui deixar o meu reconhecimento e apreço à equipa de gestão; aos acionistas e aos financiadores, bem como

aos parceiros e prestadores de serviços da empresa pelo inestimável contributo, empenho e dedicação ao longo de todo o ano.

Reafirmamos o nosso empenho no sucesso da empresa, pelo que continuaremos a trabalhar na prossecução desse objetivo.



© FLYING BOOK HOUSE

Mensagens da PCA e do Administrador Delegado



Antão Fortes Administrador Delegado

Apraz-nos aqui destacar, neste relatório e contas da empresa relativo ao exercício de 2018, que o resultado líquido alcançado registou um acréscimo assinalável em relação ao ano transato, justificado essencialmente pela evolução das vendas, que registaram aumento importante, e pela redução de custos verificado no período, mormente com os encargos financeiros.

De referir ainda que o exercício de 2018 espelha mais um ano em que a empresa logrou laborar num ambiente de retoma de crescimento económico, com o PIB a crescer em cerca de 4,5%, uma tendência de aceleração da economia que já vinha sendo verificada desde os finais do ano de 2016 e ao longo de 2017, impactado por evidente recuperação de atividades económicas preponderantes. A principal fonte do crescimento continuou a ser atribuída ao incremento das atividades ligadas ao turismo, a grande aposta para o desenvolvimento económico do país. Entretanto, a escassez de chuvas voltou a fazer-se sentir, agudizando os efeitos nefastos sobre a situação precária da agricultura e da pecuária herdada do ano transato, e, consequentemente, sobre a redução da pobreza.

Não obstante, a procura de eletricidade manteve

o pendor de crescimento e o volume de negócios da empresa cresceu. Com efeito, a produção de energia eólica esteve a níveis nunca antes verificados, tendo ultrapassado o recorde de 2014, mormente devido aos ventos muito favoráveis registados em quase todo o ano, à exceção dos meses de fevereiro e de dezembro.

Nessas condições, os 4 parques eólicos produziram e entregaram à rede de distribuição de eletricidade um total de 85.154 MWh, tendo superado a produção de 2017 em 12% e o anterior recorde, de 2014, em 5%, evitando cerca de 58.000 toneladas de emissão de CO₂. Assim, e considerando que até o final do ano contabilizou mais de 530.000 MWh de produção de energia eólica (373.000 toneladas de CO₂ evitados), a quota de incorporação de energia eólica no mix de produção de eletricidade nas 4 ilhas passou a ser de 18% em 2018, contrariando, ligeira e circunstancialmente, a tendência de redução que se vinha verificando nos últimos anos, primeiramente justificado pela ausência de novos investimentos em geração de energia elétrica com base em energias renováveis.

O preço do barril de petróleo nos mercados de referência esteve bastante oscilante, originando múltiplas alterações de preço dos derivados do petróleo no mercado interno, variações que influenciaram a competitividade dos preços de energias renováveis em relação aos custos diretos com combustíveis utilizados na produção térmica de eletricidade.

Por seu turno, as taxas de disponibilidade dos aerogeradores estiveram, em média, acima dos

98%, revelando cumprimento do contrato de manutenção e disponibilidade (SAA) e confirmando a capacidade e profissionalismo do prestador de serviço de manutenção e disponibilidade, a Vestas. O mastro meteorológico de Santiago foi concluído e colocado em funcionamento em fevereiro, ficando, assim, repostas todas as condições de previsão de vento estabelecidas no início do projeto.

No entanto, no final do ano, pela primeira vez, foi verificado uma avaria de alguma proporção e impacto num aerogerador, o WTG1 de Santiago, que viu o gerador queimado por curto-circuito interno. A máquina ficou indisponível, tendo a prestadora de serviço dado início ao processo de importação de um gerador para efeito de substituição no primeiro trimestre de 2019.

A empresa continuou a privilegiar a forma colaborativa no relacionamento com os parceiros e prestadores de serviços, afinando procedimentos e práticas para maximizar o impacto na busca permanente de otimização das relações e corresponder aos padrões de qualidade e de eficiência de interesse comum. Destacamos a confiança que existe entre as partes contratantes do PPA e a maturidade operacional e comercial já alcançadas, que permitiram fechar um novo ano sem incumprimento de carácter financeiro.

Como habitualmente, a empresa manteve-se comprometida em garantir a segurança de pessoas e bens nos 4 parques eólicos, e regozija-se de continuar a anunciar zero acidentes ou incidentes em todas as atividades desenvolvidas. O programa de conservação da biodiversidade e de educação ambiental mereceu o devido destaque e acompanhamento e, o plano de monitorização ambiental foi sendo cumprido nos detalhes.

Entretanto, em termos práticos o armazenamento de resíduos resultantes da operação e manutenção dos parques conheceu melhorias significativas com a operacionalização dos Ecopontos, mas o destino final a ser dado aos produtos e substâncias residuais continua sendo uma preocupação, dado que soluções globais a nível nacional para tratamento desses resíduos ainda escasseiam.

Seguindo as melhores práticas no sector e a nível de PPPs e Project Finance, a empresa esteve sempre empenhada em ter a perceção de todos os riscos inerentes ao negócio e gerir a mitigação, pelo que adotou respostas estratégicas à gestão de risco. Entretanto, em 2018, um sistema formal de gestão de riscos foi implementado, em conformidade com as normas e com modelos integrados.

Numa base mensal, a gestão executiva da empresa disponibiliza à Administração da empresa relatórios de performance, fornecendo, assim, informação de controlo e seguimento ao longo de todo o ano. Salienta-se, com orgulho, que novamente não se reportou, durante o ano, qualquer situação crítica.

Por último, e tendo em consideração a relevância que têm para o sector energético do país, não podemos deixar de mencionar os processos divulgados em 2018 pelo Governo para aumento da capacidade instalada de energia renovável: 10 MW solar e 10 MW eólico na ilha de Santiago e 5 MW solar na ilha da Boa Vista. Por seu turno, a empresa também expressou aos principais parceiros o interesse em expandir o parque eólico de Santiago até os limites possíveis, salvaguardando a potência máxima instalável no parque existente e a capacidade de absorção de energia eólica ainda atribuível. Relevante terá sido ainda a apresentação do Plano Diretor para o sector elétrico e a transformação da ARE e demais entidades reguladoras da economia em uma única entidade reguladora de toda a economia, com responsabilidade acrescida de regulação técnica dos sectores abrangidos.

Em nome de toda a equipa de gestão, queria expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para mais um ano de sucesso da empresa.



2018 em números

	Principais Indicadores	2017	2018
Operacional	Capacidade Instalada (MW)	25.5 	25.5 
	Energia Produzida / Disponível (%)	75% 	76% 
	Taxa Penetração Estimada (Cabo Verde)	17% 	18% 
	Velocidade média do vento (m/s)	8.9 	9.4 
	Produção (MWh)	75 352 	85 154 
Financeiro	Vendas (mESC)	1 182 978 	1 312 935 
	Resultado operacional - EBIT (mESC)	624 547 	736 701 
	Resultado Líquido do período (mESC)	177 869 	304 297 
	Rácio Cobertura do Serviço da Dívida* ¹	1.82 	1.85 
	Prazo médio de cobrança(dias)* ²	50 	45 
Multas/Defaults contratuais (número)	0 	0 	
Ambiental & Social	CO2 Equivalente evitados (toneladas)	51 473 	58 168 
	Acidentes de trabalho envolvendo saúde (núm.)	0 	0 
	Formação paracolaboradores (horas)	228 	177 
	Programas de estágio (dias)	6 	6 

*¹ Considerando apenas empréstimos dos financiadores*² Considerando montante em dívida sem ajustamento de preço

Cabeólica em resumo

Visão, Valores e Principais Marcos

VISÃO

Ser uma empresa de excelência e de referência nacional e internacional no sector das energias renováveis, criando valor para os seus stakeholders e fortemente comprometida com a sustentabilidade.

VALORES

Sustentabilidade

promovendo melhoria na qualidade de vida.

Profissionalismo

na prestação de serviços.

Ética e Integridade

na condução dos negócios.

Responsabilidade Social

promovendo a educação para um mundo sustentável.

Paixão pela energia limpa.

Principais Marcos

2008 e 2009 – Assinatura de uma inovadora Parceria Público-Privada (PPP) entre a InfraCo Africa Limited, o Governo de Cabo Verde e a concessionária Electra, SA. Em resultado, a empresa Cabeólica, S.A. (Cabeólica) foi constituída para desenvolver, financiar, construir e operar quatro parques eólicos, dos quais também é proprietária.

2010 – Africa Finance Corporation (AFC) e o Finnish Fund for Industrial Cooperation (Finnfund) passaram a participar na Cabeólica como parceiros estratégicos de referência e investidores maioritários. Ainda em 2010, tendo sido garantidos os empréstimos a longo prazo do Banco Africano de Desenvolvimento e do Banco Europeu de Investimento, a Cabeólica assinou um contrato de compra e venda de eletricidade (PPA) com o *Off-taker*, Electra, SA, e contratos com a Vestas, para a construção dos parques eólicos (EPC) e a manutenção das turbinas (SAA).

2011 e 2012 – O *financial close* foi atingido e as construções dos 4 parques eólicos foram concluídas. Com os certificados de takeover assinados, a empresa alcançou pleno COD (*Commercial Operation Date*).

2013, 2014 e 2015 – A Cabeólica tornou-se na primeira empresa cabo-verdiana a registar o seu projeto no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo da UNFCCC, atingiu o recorde contribuindo com cerca de 24% da eletricidade consumida em Cabo Verde e procedeu, pela primeira vez, com a venda de créditos de carbono.

2016, 2017 e 2018 - As participações na Cabeólica pertencentes aos investidores iniciais InfraCo Africa Limited, AFC e Finnfund foram transferidas para a Anergi Asset Company.

Ainda em 2018, a empresa produziu 85.154 MWh de energia eólica, o melhor desempenho desde o início de operação comercial.



Governo da Sociedade

A Cabeólica assume um compromisso forte com a ética, transparência e *accountability*, bem como em aplicar as melhores práticas a nível de Governo da Sociedade.

A estrutura e o funcionamento da empresa são regulados pelo código das empresas comerciais, pelos estatutos e pelo acordo de desenvolvimento e investimento (DIA) assinado entre os investidores. A gestão operacional da empresa e o sistema de controlo interno em vigor são guiados pelo DIA e pelo Manual de Procedimentos Internos, que estabelecem as boas práticas para as principais áreas de atuação da empresa, bem como pelo código de ética aplicável a todos os colaboradores.

Em virtude do acordo assinado com os financiadores, a empresa está ainda sujeito ao cumprimento de um conjunto de regras rigorosas a nível de reporte de informação, mas também a nível da sua própria estrutura e funcionamento.

Estrutura do Capital Próprio



Anergi Asset Company, parte do Grupo Anergi, detentor de participações em diversas empresas na área da produção de eletricidade em África, com uma capacidade instalada total de cerca de 1.800 MW e resultante de uma joint venture entre a AFC e a Harith General Partners;



Empresa de Eletricidade e Água - Electra SA (Electra, SA), a empresa concessionária local, que tem como acionista principal o Estado de Cabo Verde;



Estado de Cabo Verde.

A 26 de outubro de 2018, as participações na Cabeólica pertencentes à Finnfund foram transferidas para a Anergi Asset Company (anteriormente designada Edison Energy Asset Company), que assim reforça a sua posição de investidor maioritário, detendo uma participação de 94% na Cabeólica.

94%

Anergi

3,75%

Electra

2,25%

Estado
de Cabo
Verde

Financiadores

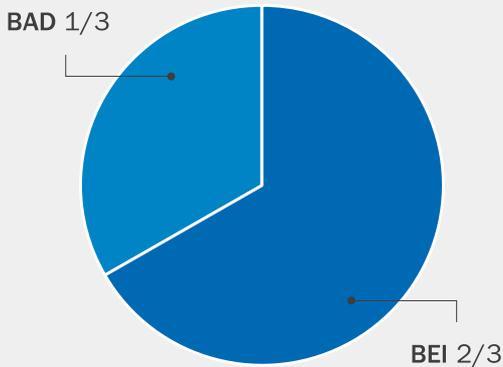


Banco Europeu de Investimento (BEI), financiador de longo prazo do projeto;



Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), financiador de longo prazo do projeto.

Estrutura do Financiamento



O modelo de governo de sociedade adotado reflete o empenhamento da empresa em aplicar as melhores práticas a nível de transparência e segregação de funções entre a gestão e a supervisão das atividades da empresa. A gestão é assegurada por um Conselho de Administração, composto por 7 membros não executivos, que possui a responsabilidade final pela estratégia, formulação de políticas e tomada de decisão, com autoridade específica delegada a um administrador delegado para operação da empresa, apoiado por uma equipa de gestão.

Principais Parceiros



VESTAS, fabricante das turbinas eólicas e prestador de serviço de manutenção das mesmas;



Electra, SA, parceira comercial e operacional na gestão dos parques eólicos.

O Conselho de Administração reúne-se trimestralmente. Em 2018 foram realizadas reuniões em 27 de março, 15 de junho, 21 de setembro e 27 de novembro.

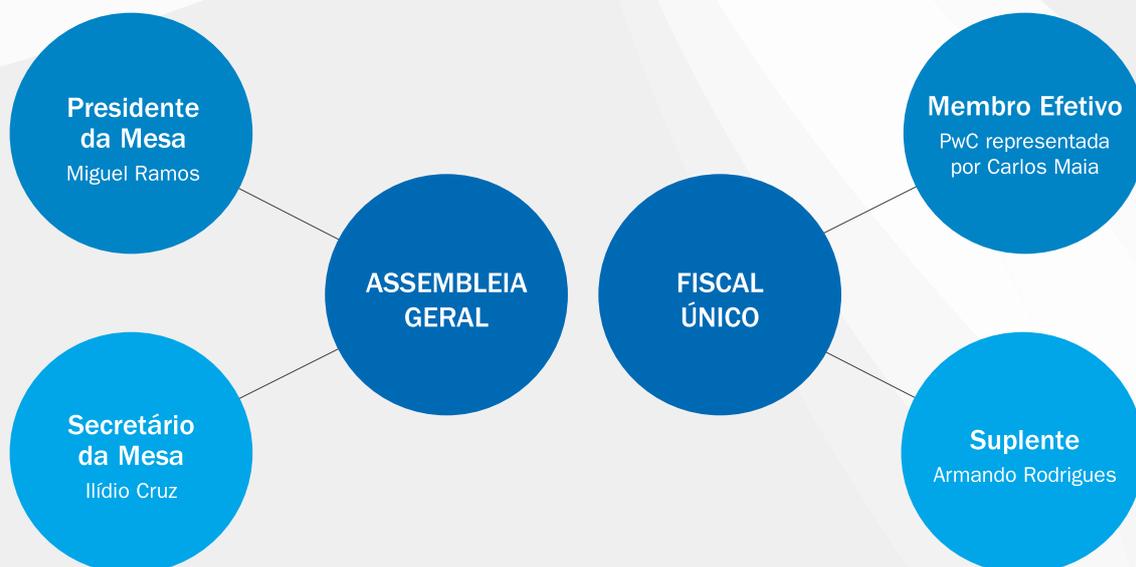
A fiscalização é assegurada por uma auditoria externa e uma função de Fiscal Único, ambas atribuídas à firma internacional de auditoria PricewaterhouseCoopers (PwC), existindo ainda uma Assembleia Geral de Acionistas e uma Assembleia de Investidores que asseguram o *accountability* perante os acionistas e investidores.



Estrutura Orgânica



Orgãos Sociais



Conselho de Administração

Presidente do Conselho de Administração



Kudzayi Hove

Nomeação: AFC/Anergi Asset Company

Kudzayi Hove é a CEO da Amayi Foods Limited, uma empresa nigeriana de processamento de alimentos. Antes de criar a Amayi, liderou o sector de investimentos na AFC, onde supervisionou o investimento da AFC na Cabeólica e outros projetos. Possui cerca de 20 anos de experiência em banca e *private equity* e possui licenciatura da Clark University e MBA da Wharton School, University of Pennsylvania.

Administradores



Ayotunde Anjorin

Nomeação: AFC Equity/
Anergi Asset Company

Ayotunde Anjorin é o Administrador Financeiro da AFC, tendo anteriormente desempenhado funções de Vice-Presidente Sênior e responsável pelas áreas de finanças e operações. Antes da AFC, trabalhou na Standard Chartered Nigéria onde desempenhou funções a nível nacional e regional. É licenciado em contabilidade e é um contabilista/auditor certificado com mais de 15 anos de experiência na área financeira após a certificação, abrangendo reporte de informação financeira, controlo interno, gestão de risco, operações bancárias e reengenharia de processos.



Eluma Obibuaku

Nomeação: AFC/Anergi
Asset Company

Eluma Obibuaku possui mais de 20 anos de experiência em consultoria e investimento no sector público e no privado. Atualmente, é vice-presidente da AFC para área de eletricidade e é membro do Conselho de Administração de várias empresas privadas. Ele trabalhou no General Accounting Office dos Estados Unidos, Pacific Gas and Electric Co, no IFC e, mais recentemente, com um developer pioneiro de um projeto de energia para estabelecer uma IPP. Eluma possui um MBA em finanças pela Wharton School da Universidade de Pensilvânia.

Olubowale Odumade

Nomeação: AFC/Anergi Asset Company



Bowale Odumade trabalha no departamento de investimentos da AFC. Como parte de seu papel, Bowale está ativamente envolvida no desenvolvimento e execução de projetos e transações em vários sectores. Antes da AFC, a Bowale trabalhou na GE Capital (serviços financeiros no sector da energia) e Accenture. Bowale possui MBA em finanças e negócios internacionais pela Kellogg School of Management, Universidade Northwestern e uma licenciatura em sistemas de informação de gestão da Universidade de Minnesota.

Conselho de Administração

Administradores



Rito Évora
Nomeação: Estado
de Cabo Verde

Rito Évora é o Diretor Nacional da Indústria, Comércio e Energia de Cabo Verde desde agosto de 2018. Possui uma experiência de mais de 20 anos no setor da energia, tendo já desempenhado funções de diretor de serviço de energia e de administrador executivo da Agência de Regulação Económica. Rito Évora tem trabalhado na conceção, desenvolvimento e implementação de modelos de regulação e de políticas estruturais do sector da energia em Cabo Verde. Possui licenciatura em engenharia mecânica e um mestrado em energia.



Alcindo Mota
Nomeação: Electra, SA

Alcindo Mota é o Presidente do Conselho de Administração da Electra, SA. Possui uma experiência de mais de 20 anos a nível de gestão executiva e finanças nas áreas de energia e de telecomunicações em Cabo Verde, tendo já exercido funções de administrador executivo da Electra, SA e da Cabo Verde Telecom, SA, de administrador da SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamento e de diretor financeiro da Cabo Verde Telecom, SA. Alcindo Mota é licenciado e pós-graduado em Gestão de Empresas.



Ari Nironen
Nomeação: Finnfund

Ari Nironen possui um mestrado em engenharia e um MBA em finanças, com cerca de 25 anos de experiência profissional, 15 dos quais no sector de financiamento. Nos últimos 10 anos, Ari tem vindo a trabalhar no desenvolvimento, estruturação e gestão de investimentos diretos da Finnfund em mercados emergentes.

Renunciou ao cargo em outubro de 2018, devendo ser formalmente substituído em 2019.



Alexandre Monteiro, nomeado pela Electra, SA, e Daniel Livramento, nomeado pelo Estado de Cabo Verde, foram substituídos em 2018 por Alcindo Mota e Rito Évora, respetivamente, nomeados por esses investidores. Alexandre Monteiro, havia renunciado à função desde dezembro de 2017, por ter assumido funções no Governo de Cabo Verde.

Nome	Nomeação	Data de Nomeação	Género	Rotação
Alexandre Monteiro	Electra, SA	25 novembro, 2016	M	Substituído março, 2018
Daniel Livramento	Estado de Cabo Verde	30 março, 2017	M	Substituído novembro, 2018
Kudzayi Hove	AFC/Anergi Asset Company	29 setembro, 2017	F	
Olubowale Odumade	AFC/Anergi Asset Company	29 setembro, 2017	F	
Ayotunde Anjorin	AFC/Anergi Asset Company	27 novembro, 2015	M	
Eluma Obibuaku	AFC/Anergi Asset Company	29 setembro, 2017	M	
Ari Nironen	Finnfund	30 março, 2017	M	
Alcindo Mota	Electra, SA	27 março, 2018	M	
Rito Évora	Estado de Cabo Verde	28 novembro, 2018	M	

A composição do Conselho de Administração reflete a participação dos investidores no capital da empresa, garantindo, entretanto, em qualquer circunstância, um mínimo de participação de 1 membro do Estado de Cabo Verde e 1 membro da Electra, SA. A composição demonstra ainda cuidado com as melhores práticas de governo de sociedade, nomeadamente a nível de disponibilidade para as funções, rotação periódica e o facto de todos os membros serem executivos e profissionais sénior com vasta experiência a nível de finanças/investimento, gestão executiva e/ou sector da eletricidade.

Gestão de Risco

Em sintonia com as melhores práticas no sector e em particular a nível de PPPs e Project Finance, desde o início das operações comerciais, a empresa possui respostas estratégicas à gestão de risco, nomeadamente importantes instrumentos contratuais em vigor, investidores institucionais transparentes e altamente experientes e uma atitude proativa por parte das estruturas de gestão e de fiscalização no sentido de identificação, reporte e mitigação dos principais riscos.

Entretanto, em 2018, um sistema formal de gestão de risco foi implementado, em conformidade com a norma ISSO 31000 e com o modelo integrado do COSO, incluindo políticas de risco e modelo de governo de risco apropriados.

Apetite de Risco

Para criar valor e perseguir os seus objetivos estratégicos, a Cabeólica tem de assumir riscos e, ao mesmo tempo, garantir ativamente que os riscos sejam identificados, monitorados e mitigados para assegurar que não afetam negativamente a realização dos objetivos estratégicos e financeiros. A Cabeólica tem um baixo apetite por riscos de segurança, conformidade e contratuais e está disposta a tolerar baixos riscos financeiros, operacionais e ambientais.



Classes de Risco, Probabilidade e Impacto

Foram definidas 5 Classes de Risco: estratégicos, financeiro/operacional, de reputação, saúde e segurança e *compliance*. Foi igualmente calculada a severidade dos riscos com base em critérios de impacto e probabilidade, este último relacionado com frequência prevista ou histórica. Em resultado, foi construído um mapa com os principais riscos para a Cabeólica, bem como os respetivos critérios de monitorização e mitigação.

Modelo de Governo

Foi definido um modelo de governo de gestão de risco em vários níveis, com o Conselho de Administração assumindo a autoridade e responsabilidade final pela gestão de risco, incluindo a definição da estratégia de risco. Outros níveis incluem o CEO e o comité de riscos, responsáveis pela supervisão de riscos, monitoramento e controle, e o diretor de riscos (CFO) e gestores de risco, como o primeiro nível responsável pela gestão de riscos. Adicionalmente, os auditores externos e Fiscal Único, PwC, devem efetuar a revisão da conformidade da empresa com o sistema de gestão de risco numa base anual.

Enquadramento Económico

Segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), no ano de 2018 a economia global terá apresentado um crescimento na ordem dos 3,7%, refletindo um desempenho positivo das economias mais avançadas, mas também das emergentes e em desenvolvimento.

Destaca-se a aceleração do crescimento económico dos EUA, com aumento do consumo público, exportações e investimento, enquanto que na Zona Euro, principal parceiro comercial de Cabo Verde, regista-se um crescimento moderado, na ordem dos 1,8%, face aos 2,4% registados em 2017.

A África Subsaariana terá apresentado ainda um crescimento de cerca de 2,9%, continuando a demonstrar modestos sinais de fortalecimento da sua economia.

No sector de energia em particular, mantém-se a tendência de alguma volatilidade dos preços do barril do petróleo nos mercados internacionais, com o barril de brent a situar-se em média entre 60 e 70 dólares americanos ao longo do

ano de 2018, mas também a incerteza quanto à evolução do preço no futuro, por efeitos tanto do lado da procura, como do lado da oferta.

Embora o preço de petróleo continue a colocar, a curto prazo, alguma pressão a nível da competitividade das energias renováveis, incluindo a eólica, a contínua inovação tecnológica e consequente tendência sustentada de diminuição dos preços, bem como preocupações a nível de impacto ambiental e sustentabilidade, independência energética e previsibilidade, garantem que a progressão para um crescimento global com base numa energia com baixas emissões e amiga do ambiente seja um caminho cada vez mais inevitável.

Efetivamente, de acordo com estudos publicados em 2018 pela Bloomberg New Energy Finance, desde 2009 o levelized cost para a energia eólica terá reduzido cerca de 50% e a contribuição das energias renováveis a nível mundial para geração de eletricidade deverá aumentar de 10% em 2017 para 30% em 2035.

De acordo com o Global Wind Energy Council, a capacidade instalada de energia eólica, a nível global, terá continuado a crescer a 2 dígitos no ano de 2018, confirmando a tendência de crescimento sustentável que se vem verificando nas últimas 2 décadas. A nível do continente africano, destaca-se investimentos no Egípto, Quênia e Marrocos, com 380 MW, 310 MW e 120 MW instalados em 2018, respetivamente.

Tendo em conta o contexto externo favorável, em Cabo Verde a economia continuou a demonstrar igualmente sinais de crescimento sustentado, com fontes como o Banco de Cabo Verde, o Instituto Nacional de Estatística e o FMI a estimarem, em média, que o crescimento do PIB ter-se-á situado em cerca de 4,5% e que terá sido registado uma inflação de cerca de 1,3%. Do lado da procura, destaca-se a evolução positiva de exportações, sobretudo exportações de serviços relacionados com os fluxos do turismo.

Principais Indicadores



Fonte: FMI – Fundo Monetário Internacional, BCV – Banco de Cabo Verde e INE – Instituto Nacional de Estatística

As tarifas de eletricidade ao consumidor final registaram apenas um ligeiro aumento e, com a economia Caboverdiana num ciclo de retoma e com importantes investimentos a nível do turismo, o consumo de energia elétrica mantém a tendência de crescimento.

No quadro legal e regulatório destaca-se a criação da ARME - Agência de Regulação Multisectorial da Economia, que engloba, entre outras competências, a regulação do sector energético (em substituição da ARE e demais entidades reguladoras da economia), a apresentação do Plano Diretor para o sector



elétrico e a publicação de importantes alterações ao decreto-lei que estabelece as condições inerentes ao exercício da atividade de produtor independente e de autoprodução de energia elétrica, com base em fontes renováveis.

A Cabeólica foi em 2018 responsável pela produção de cerca de 18% da eletricidade consumida no país, mantendo Cabo Verde como uma referência internacional e o líder na África Subsaariana a nível de taxa de penetração de energia eólica.

Desempenho da Cabeólica em 2018

Infraestruturas

Em 2018, os quatro parques da Cabeólica completaram 7 anos de operação contínua, com uma potência total instalada de 25,5 MW, compostos por 30 turbinas eólicas, Modelo V52-850 kW da Vestas, com a seguinte distribuição de turbinas eólicas e de capacidades: 11 em Santiago (9,35 MW); 7 em São Vicente (5,95 MW); 9 no Sal (7,65 MW) e 3 na Boa Vista (2,55 MW).

Em janeiro, a Cabeólica aprovou o plano de manutenções preventivas e de inspeções. As atividades previstas no plano e as ações corretivas foram desenvolvidas, garantindo uma disponibilidade em que o valor médio dos 4 parques eólicos tem sido superior a 98%. Em fevereiro, foi concluída a instalação e a colocação em funcionamento do mastro meteorológico de Santiago.

A Cabeólica realizou inspeções semestrais para verificar o estado das 30 turbinas eólicas e, em julho, foi realizada uma consultoria técnica pelo “Lender’s Technical Adviser”, incluindo inspeção técnica dos 4 parques eólicos, que recomenda continuar a focar na manutenção preventiva e incrementar, progressivamente, os desempenhos dos parques eólicos de Sal, São Vicente e Boa Vista.

Em julho, foi efetuada a reparação dos 4 km de estrada de acesso do parque eólico do Sal. As restantes estradas de acesso estão sendo monitoradas para permitir acesso seguro aos parques eólicos. Os trabalhos de manutenção das subestações estão previstos para o primeiro trimestre de 2019.

Em virtude da extensão do contrato de prestação de serviços com a Vestas, em 2017 a Cabeólica iniciou o processo de aquisição de 30 equipamentos CMS – Condition Monitoring System. Em dezembro, foram concluídos os trabalhos de instalação e colocação em funcionamento dos CMS. Estes equipamentos têm a finalidade de monitorar as vibrações e prever falhas nos principais componentes das turbinas eólicas.

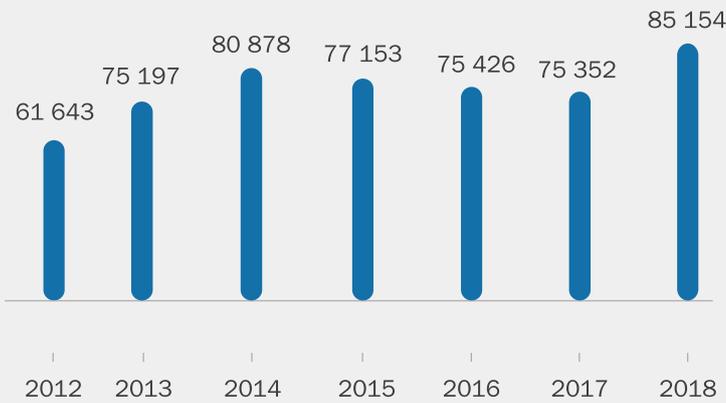
Ainda em 2018, deu-se continuidade aos trabalhos de desenvolvimento do centro de despacho de eletricidade para Santiago, São Vicente e Sal, no qual a Cabeólica e a Vestas tiveram um papel importante, sobretudo na integração dos parques eólicos da Cabeólica nesse sistema. Os testes da integração dos parques eólicos foram concluídos no primeiro semestre e prevê-se que esteja operacional em 2019.



Desempenho Operacional

Evolução

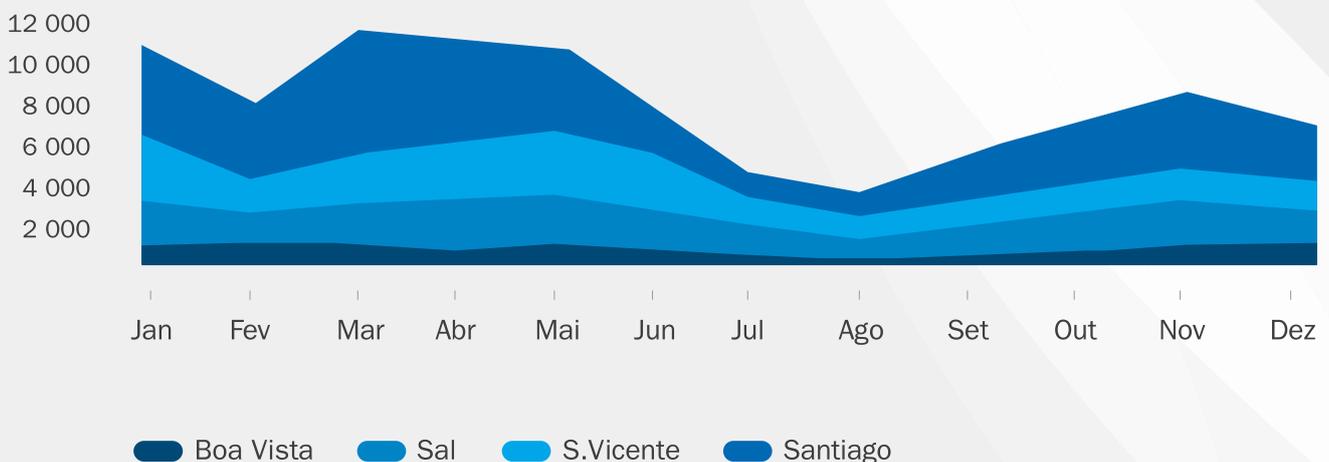
Energia Produzida (MWh)



Resultados Gerais

Em 2018 a energia produzida foi de 85.154 MWh, aproximadamente, distribuída da seguinte forma pelos 4 parques eólicos: Santiago – 42%; São Vicente - 25%; Sal - 23%; e Boa Vista - 10%. Este valor representa a maior produção anual desde o início de operação comercial, com uma evolução face ao ano anterior de cerca de 12%, e deveu-se, essencialmente, ao excelente potencial eólico registado, excetuando os meses de fevereiro e dezembro. Entretanto, continua-se a registar restrições técnicas impostas pelo *Off-taker* na produção da energia eólica, principalmente, no Sal, em São Vicente e na Boa Vista. Neste último, no segundo semestre registou-se uma evolução positiva no aproveitamento da energia disponível.

Energia Produzida 2018

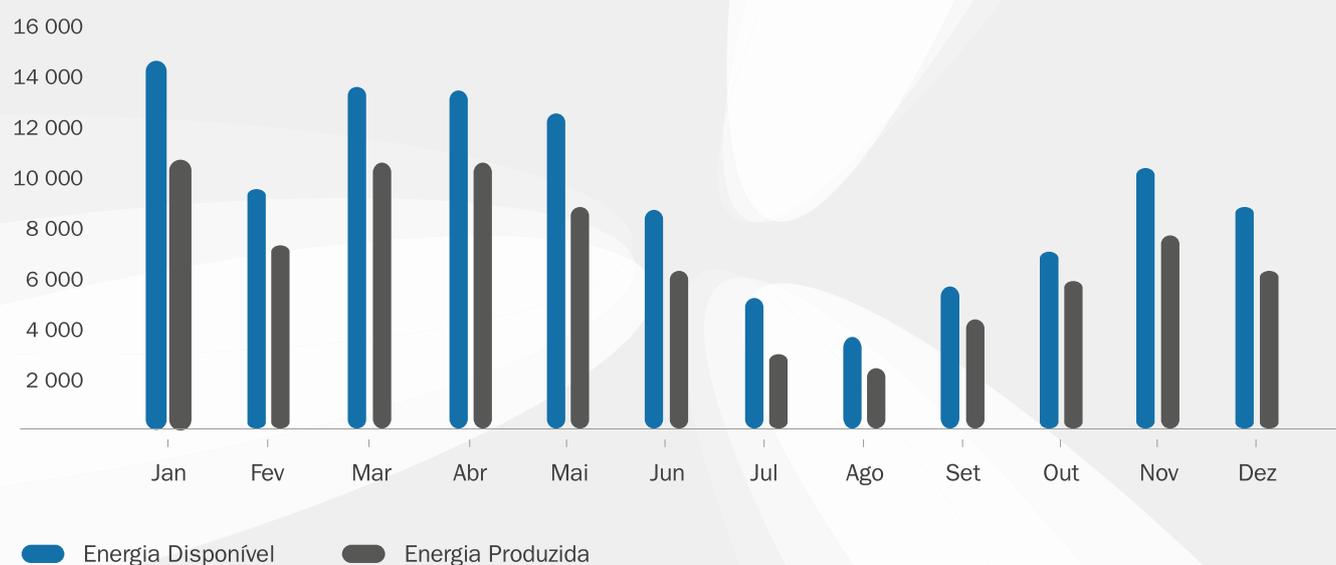


Parque Eólico	Capacidade Instalada (MW)	Energia Produzida (MWh)	Velocidade de Vento (m/s)	Disponibilidade (%)
Santiago	9,35	35.858	8,7	98,69%
S. Vicente	5,95	21.001	10,2	98,82%
Sal	7,65	19.449	9,2	99,07%
Boa Vista	2,55	8.846	9,4	98,93%
TOTAL	25,5	85.154	9,4	98,88%

Em 2018, estimou-se uma taxa anual média de penetração dos quatro parques eólicos em relação à produção total gerada no país de cerca de 18% (Santiago - 16%, São Vicente - 27%, Sal - 29% e Boa Vista - 23%). Entretanto, a disponibilidade média anual assegurada pela Vestas foi de 98,88%.

A energia disponível dos quatro parques eólicos registou um aumento de 11% em relação ao ano anterior, observando-se um aumento de 12% em Santiago, 9% em São Vicente, 11% no Sal e 10% na Boa Vista. Ainda persistem restrições técnicas impostas pelo *Off-taker* na produção dos quatro parques eólicos, mas as redes absorveram 76% da energia total disponível no ano, apresentando-se Santiago com 99%, São Vicente com 69%, Sal com 57% e Boa Vista com 77%.

2018



Desempenho Comercial

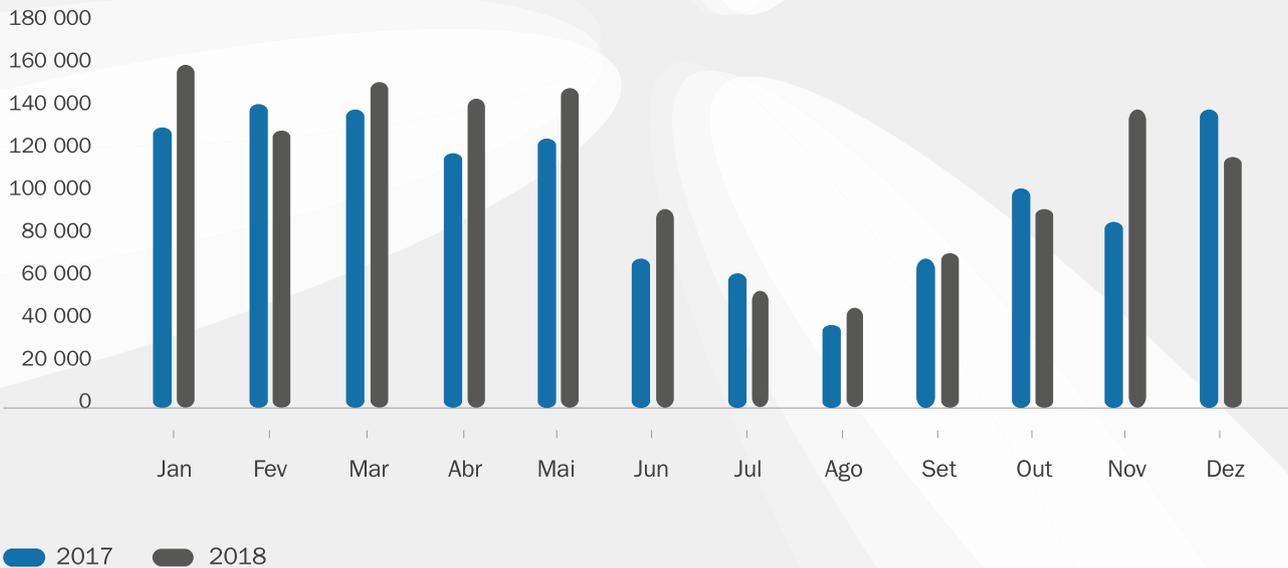
A Cabeólica possui um contrato de compra e venda de energia (PPA – Power Purchase Agreement) com o *Off-taker*, Electra, SA, que deverá vigorar por vinte anos, a partir de 2012, e que proporciona as condições e garantias necessárias para a venda de energia durante esse período, nomeadamente os preços a serem considerados durante o período e as quantidades mínimas de energia que a Electra, SA deve adquirir.

O ano de 2018 representa o sétimo ano contínuo de atividade dos parques eólicos e o melhor ano a nível de vendas, refletindo o excelente potencial eólico registado e o melhor desempenho da produção desde o início da operação comercial. Efetivamente, em 2018 as vendas de eletricidade apresentaram um aumento relevante de cerca de 11% face ao ano anterior.

Vendas Anuais de Eletricidade



Vendas Mensais (em milhares de escudos)

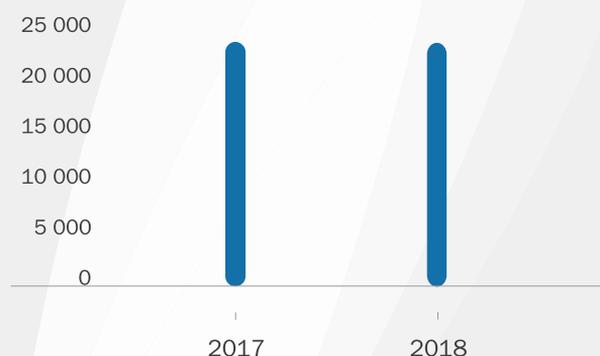


A nível de evolução das vendas por parque, nota-se aumentos em todos os parques eólicos, embora mais acentuado no parque eólico de Santiago, devido às restrições técnicas impostas pelo *Off-taker* que ainda persistem nos restantes parques eólicos.

Vendas de eletricidade por parque (em milhares de escudos)



Venda de CERs (em milhares de escudos)



Apesar da solidez financeira global do *Off-taker*, Electra, SA, continuar a merecer atenção, através de alguma melhoria operacional e uma boa gestão da tesouraria, o mesmo vem conseguindo honrar os seus compromissos, tendo a dívida sido mantida em níveis suportáveis.

O preço médio de venda efetivo manteve-se sensivelmente ao mesmo nível do ano anterior, confirmando a previsibilidade associada à Cabeólica e contrariando a volatilidade associada aos preços dos meios de produção convencional com base em combustíveis fósseis.

No âmbito do ERPA - contrato de compra e venda de Créditos de Carbono (CERs) foram vendidos em 2017 e 2018 os CERs gerados nos exercícios de 2016 e 2017, respetivamente.

Desempenho Financeiro

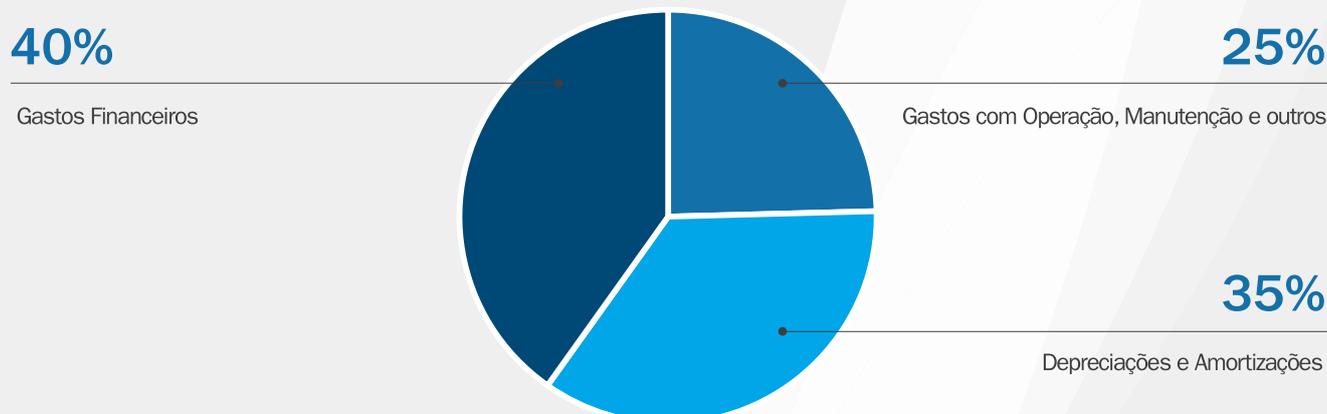
A Cabeólica apresenta no exercício de 2018 os melhores resultados desde o início de operação comercial, refletindo, essencialmente, o aumento do volume de vendas associado ao recorde atingido na produção de eletricidade. O aumento dos resultados líquidos reflete ainda a diminuição dos gastos financeiros, relacionada com a amortização esperada dos empréstimos, e a manutenção dos gastos operacionais basicamente ao mesmo nível dos anos anteriores.

	mESC	
	2017	2018
Rendimentos		
Vendas (Eletricidade e CERs)	1 312 935	1 182 978
Outros Rendimentos e Ganhos	388	5 152
Ganhos Financeiros	23	108
	1 313 346	1 188 238
Gastos		
Gastos com Operação, Manutenção e outros	-236 806	-224 265
Depreciações e Amortizações	-339 816	-339 317
Gastos Financeiros	-387 365	-420 412
	-963 987	-983 995

Resultados	2017	2018
EBITDA	1 076 517	963 864
EBIT	736 701	624 547
Resultado Líquido	304 297	177 869



Tendo em conta a especificidade desta indústria, Amortizações e Gastos Financeiros, continuam a representar cerca de 75% do total dos gastos da empresa.



Não tendo sido registados investimentos significativos, nomeadamente a nível da expansão dos parques, a empresa voltou a registar em 2018 uma diminuição do total do balanço.

O Ativo não corrente compreende, essencialmente, os 4 parques eólicos e respetivas linhas de transmissão e os gastos de desenvolvimento do projeto. Inclui ainda equipamentos CMS - *Condition Monitoring System* cujo processo de aquisição iniciou em 2017 e foi concluído em 2018.

O Passivo da empresa é constituído essencialmente pelo remanescente dos financiamentos obtidos dos investidores e dos financiadores. O Capital Próprio tem vindo a aumentar de forma sustentada com o reforço anual das reservas e apenas 17% do Passivo corresponde a responsabilidades de curto prazo.

	mESC	
Ativo	2017	2018
Ativo não corrente	4 851 939	4 513 913
Ativo corrente	790 560	870 513
	5 642 499	5 384 426
Capital Próprio		
Capital social	3 468	3 468
Outros Instrum. Capital Próprio e Reservas	323 962	433 082
Resultado do período	177 869	304 297
	505 299	-963 987
Passivo	2017	2018
Passivo não corrente	4 336 517	3 843 729
Passivo corrente	800 682	799 850
	5 137 200	4 643 779
Capital Próprio + Passivo	5 642 499	5 384 426

Os fluxos de caixa refletem igualmente a performance positiva do exercício 2018, mas também a sustentabilidade da atividade, demonstrando a capacidade de honrar as responsabilidades e de atribuir um retorno aceitável aos seus investidores.

Os principais rácios rácios em 2018 e 2017 encontram-se resumidos na tabela abaixo:

Principais Rácios	2017	2018
Liquidez Geral Ativo corr.(circulante)/Passivo Corr.	0.99	1.09
Estrutura de Capital Passivo/Capital Próprio	10.17	6.27
Cobertura do serviço da Dívida Cash flow operacional/Serviço da Dívida*1	1.82	1.85
Prazo médio de cobrança(dias) Saldo de Cliente x365/Vendas com IVA*2	50	45
Rentabilidade do Ativo Resultado Operacional/Ativo	11.1%	13.7%

*1 Considerando apenas empréstimos dos financiadores

*2 Considerando montante em dívida sem ajustamento de preço

Gestão de Recursos Humanos

A Cabeólica está focada em manter uma equipa altamente treinada para garantir a continuidade dos negócios com foco na melhoria contínua.

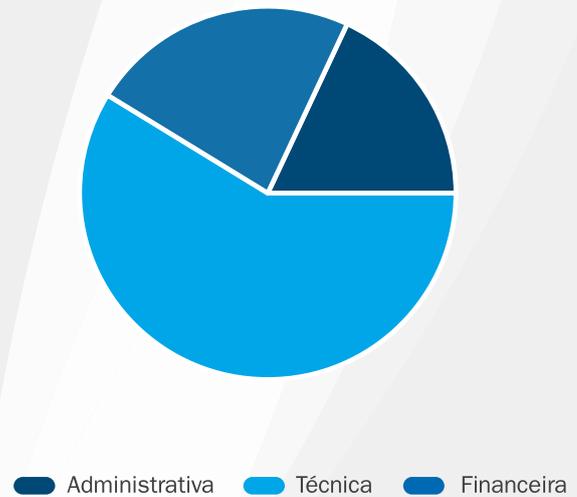
Um total de dez colaboradores compõem a equipa da Cabeólica, que manteve o rácio de género em 30% feminino e 70% masculino, todos caboverdianos. O número de colaboradores é correspondente aos cargos definidos pelo Plano de Recursos Humanos da empresa, julgado ser um número ideal de quadros e que, juntamente com ferramentas de gestão de recursos humanos como os manuais de Procedimentos Internos e de Avaliação de Desempenho, criam um efetivo e envolvente ambiente de promoção de eficiência, dedicação, colaboração e responsabilidade a todos os níveis.

Para além dos postos de trabalho diretos, a Cabeólica manteve cerca de 40 postos de trabalho indiretos, mais de 90% locais. Alguns desses prestadores de serviços, tal como a Vestas, empregam e treinam colaboradores locais especificamente para cumprir com as obrigações contratuais, alinhando-se assim com o objetivo da Cabeólica de desenvolver know-how e reter especialistas caboverdianos no país.

Formação

A empresa oferece oportunidades de formação com o objetivo de aprimorar o conhecimento e desenvolver a capacidade dos colaboradores para atender às necessidades estratégicas da empresa, alinhadas às melhores práticas. Ao longo dos anos de atividade da empresa, os colaboradores participaram em programas de formação que ultrapassaram 2.310 horas, focadas principalmente em áreas-chave como operação técnica de parques eólicos, especificações de manutenção, saúde e segurança, softwares direcionadas às áreas técnicas e administrativas, bem como, na área financeira.

Horas de formação 2018



© FLYING BOOK HOUSE

Saúde e Segurança

A saúde e segurança dos colaboradores e de pessoas que visitam os parques eólicos são aspetos cruciais para a Empresa e guiam as práticas nas nossas operações diárias. Estão integradas nas melhores práticas as seguintes:

- O desenvolvimento de mecanismos e procedimentos internos;
- As ações de formação contínua em módulos de saúde e segurança, nos standards da Global Wind Association;
- A disponibilização de equipamentos adequados para a proteção individual;
- A fiscalização e coordenação de segurança em obra;
- A presença de equipamentos de primeiros socorros e equipamentos de combate a incêndio em todos os parques eólicos, bem como aparelhos adequados para o uso dos equipamentos com carga elétrica.

Adicionalmente a empresa disponibiliza a todos os seus colaboradores com seguros facultativos complementares e exames médicos gerais, como forma de incentivar e promover a saúde dos colaboradores.

Ao longo dos anos de atividade da empresa não se registou qualquer acidente de trabalho, essencialmente, devido à implementação de políticas e procedimentos de segurança eficazes. A empresa compromete-se a envidar todos os esforços possíveis para manter esse registo.

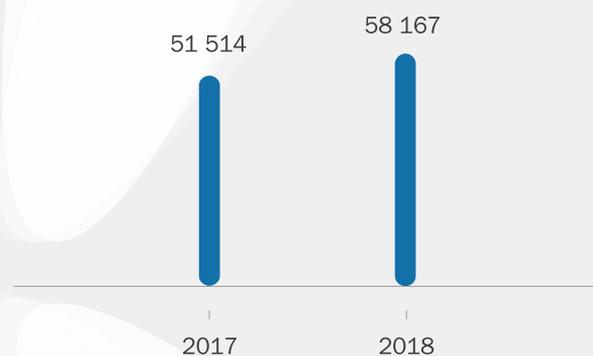
Responsabilidade Ambiental e Social

Responsabilidade Ambiental

Através dos relatórios de Monitoramento Ambiental e de Sustentabilidade, a empresa está empenhada em reportar aos seus principais stakeholders sobre o progresso no cumprimento das metas estabelecidas no seu Plano de Gestão Ambiental e Social (PGAS). Existem três áreas de prioridade e de maior impacto:

Redução de gases de efeito estufa – A produção de energia eólica pela Cabeólica até 31 de dezembro de 2018 permitiu uma redução de cerca de 373.000 toneladas de CO₂, dando continuidade à posição de liderança da empresa como a principal entidade na redução de gases de efeito estufa no país, uma posição que tem orgulhosamente mantida desde o início da sua operação.

Redução de emissão de CO₂ (toneladas)



Valorização da Biodiversidade - Como uma empresa produtora de energia eólica com uma forte visão de desenvolvimento sustentável, Cabeólica respeita e promove a importância da conservação da biodiversidade. Ao longo da sua existência a empresa tem promovido importantes iniciativas de conservação de biodiversidade incluindo:

- O Programa de Monitorização e Conservação de Aves da Cabeólica na ilha da Boa Vista teve início em 2012, na Reserva Natural de Ponta do Sol, considerando que esta área protegida é um importante habitat de reprodução de aves. O programa tem produzido uma vasta quantidade de dados e tornou-se uma das mais importantes fontes de informação sobre essas espécies de

aves em Cabo Verde, que é partilhada com as autoridades nacionais e outras partes interessadas nacionais e internacionais.

- Monitoramento do réptil *Tarentola* substituta, endémico à ilha de São Vicente, incluindo financiamento de diversos estudos que possibilitaram a elevação desta osga da categoria subespécie com dados insuficientes para espécie em baixo risco na lista vermelha da IUCN.

Educação ambiental - Como parte dos esforços na conservação de aves, a Cabeólica iniciou financiamento em 2012 de um programa de educação nas escolas da Boa Vista com a intenção de promover a conscientização ambiental sobre a importância da avifauna, principalmente guincho, o abutre, aves marinhas e espécies endêmicas da ilha. Em 2018, as atividades de educação e sensibilização das aves foram dirigidas aos alunos do 7º ano da escola secundária da Boa Vista, com visitas de campo organizadas em coordenação com o Departamento do Ambiente. Ao longo do programa, 97 palestras foram realizadas no âmbito deste programa, com 224 alunos a participarem em 2018.

Responsabilidade Social

A Cabeólica está focada em manter uma equipa altamente treinada para garantir a continuidade dos negócios com foco na melhoria contínua.

Um total de dez colaboradores compõem a equipa da Cabeólica, que manteve o rácio de género em 30% feminino e 70% masculino, todos caboverdianos. O número de colaboradores é correspondente aos cargos definidos pelo Plano de Recursos Humanos da empresa, julgado ser um número ideal de quadros e que, juntamente com ferramentas de gestão de recursos humanos como os manuais de Procedimentos Internos e de Avaliação de Desempenho, criam um efetivo e envolvente ambiente de promoção de eficiência, dedicação, colaboração e responsabilidade a todos os níveis.

Para além dos postos de trabalho diretos, a Cabeólica manteve cerca de 40 postos de trabalho indiretos, mais de 90% locais. Alguns desses prestadores de serviços, tal como a Vestas, empregam e treinam colaboradores

locais especificamente para cumprir com as obrigações contratuais, alinhando-se assim com o objetivo da Cabeólica de desenvolver know-how e reter especialistas caboverdianos no país.

Em 2013, a Cabeólica criou programas de estágio visando proporcionar aos potenciais interessados experiência e aprofundamento de conhecimentos nas áreas técnica e financeira junto à maior empresa caboverdiana do sector de energias renováveis. O objetivo principal dos programas de estágio é contribuir, dando aos recém-licenciados uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos obtidos no percurso académico e criar habilidades importantes para integração no mercado laboral. Desde o início do programa, a empresa já recebeu 36 estagiários que obtiveram boa taxa de empregabilidade após a conclusão dos respetivos estágios.



Perspetivas

Eventos Subsequentes

Não se tem conhecimento de nenhum evento de relevância para as Demonstrações Financeiras que tenha ocorrido desde 31 de dezembro de 2018 até à data deste relatório.

Perspetivas na atividade

Após esses 7 anos de operação, o balanço é fortemente positivo e os objetivos prioritários continuam obrigatoriamente relacionados com a gestão e a monitorização eficiente da operação e manutenção dos parques eólicos, numa perspetiva de maximizar o aproveitamento da energia eólica disponível e de assegurar a elevada qualidade dos parâmetros da energia produzida.

Entretanto, é igualmente um objetivo importante aproveitar oportunidades de expansão da atividade, sujeitas, naturalmente, a uma análise profunda e prudente de cada projeto em concreto, considerando (i) a evolução positiva do consumo de eletricidade registada nos últimos anos e as perspetivas de crescimento para os próximos anos, (ii) os ambiciosos planos do Governo de Cabo Verde na área de energias renováveis, (iii) a experiência já acumulada pela Cabeólica neste mercado e (iv) a ambição e a capacidade técnica e financeira do Grupo Anergj em que a Cabeólica agora se insere.

Agradecimentos

Aos nossos financiadores, BEI – Banco Europeu de Investimentos e BAD – Banco Africano de Desenvolvimento, e às demais instituições financeiras, da banca e dos seguros, endereçamos o nosso reconhecimento pela excelência do relacionamento e os nossos agradecimentos pelo apoio e colaboração prestados durante o ano de 2018.

Ao nosso parceiro, Electra, SA, e a todos os nossos fornecedores de bens e serviços, particularmente a VESTAS, os nossos agradecimentos pela valiosa cooperação técnica e comercial.

Ao nosso Auditor e Fiscal Único, PwC, uma palavra de apreço pelo rigor dos serviços prestados.

Proposta de Aplicação de resultados

Tendo sido apurado um resultado líquido positivo de 304.297.025 escudos e tendo em conta que as reservas legais da empresa se encontram acima do mínimo requerido, o bom desempenho operacional e financeiro, mas também a necessidade de continuar a capitalizar a empresa, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral, a seguinte aplicação dos resultados líquidos referentes ao exercício de 2018:

- Transferência de 75% para Outras Reservas – 228.673.267 escudos
- Transferência de 25% para Dividendos – 75.623.758 escudos

Praia, 21 de março de 2019

O Conselho de Administração

Kudzayi Hove
Presidente do Conselho de Administração

Olubowale Odumade, Administradora

Ayotunde Anjorin, Administrador

Eluma Obibuaku, Administrador

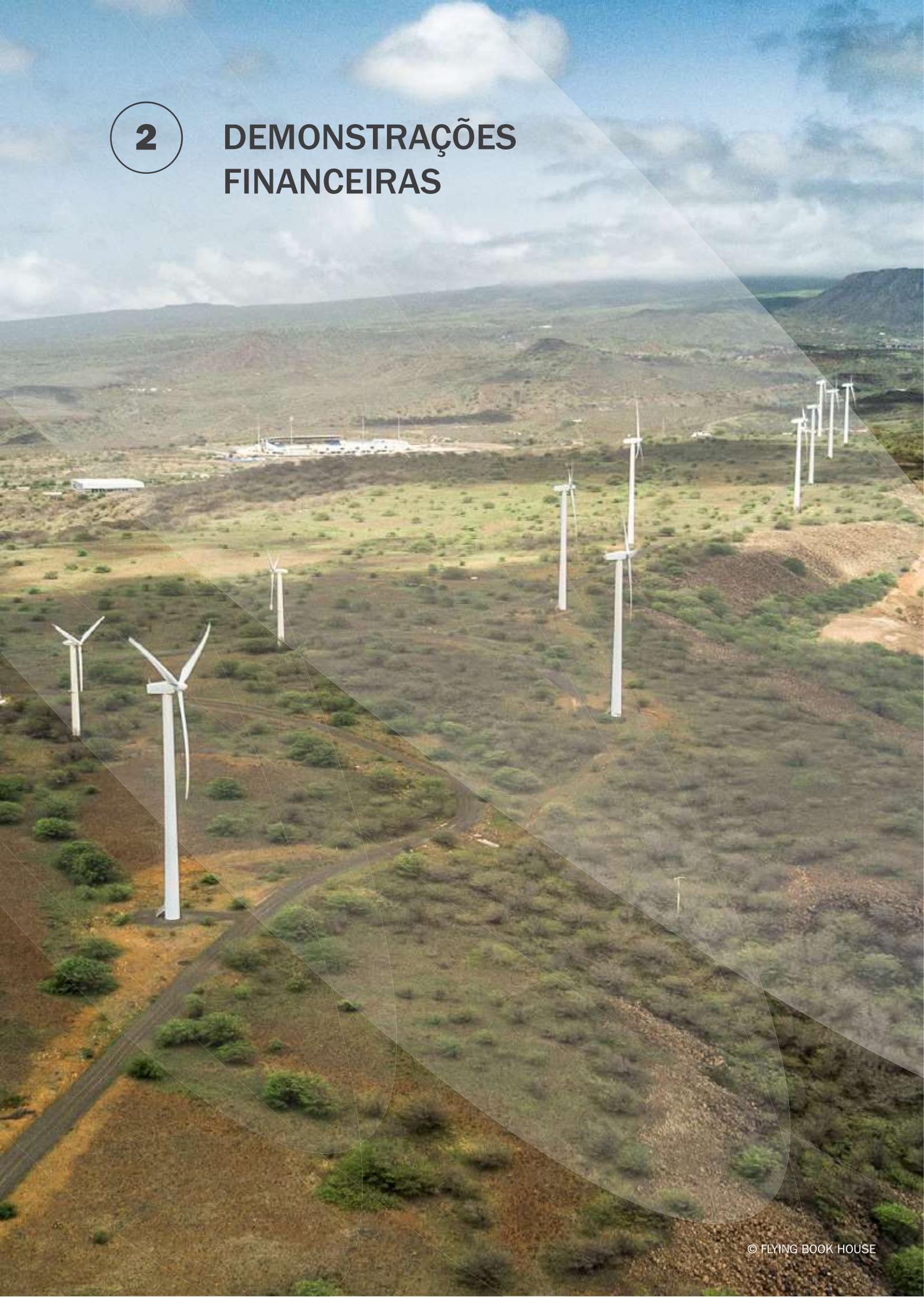
Ari Nironen, Administrador
(renunciou ao cargo em Outubro de 2018)

Alcindo Mota, Administrador

Rito Évora, Administrador

2

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Balanço

CABEÓLICA, SA

Edifício BAICenter, 2º Esq.
Avenida Cidade de Lisboa - Praia
NIF: 256642044

BALANÇOS EM 31 DE DEZ. 2018 E 31 DE DEZ. 2017

(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

	dez/18		dez/17
	notas	mESC	mESC
ACTIVO			
Activo não corrente	3		
Activos fixos tangíveis		6 021	6 588
Edifícios e outras construções		3 573 990	3 838 819
Equipamento básico		2 773	4 364
Equipamento de transporte		3 944	3 462
Equipamento administrativo			
Activos intangíveis	4	794 448	855 061
Projectos de desenvolvimento		3 468	4 527
Programas de computador		129 270	139 116
Outros activos intangíveis			
Total do activo não corrente		4 513 913	4 851 939
Activo corrente			
Inventários		22 053	22 053
Produtos acabados e intermédios	5	112 811	156 855
Clientes	6	-	9
Outras contas a receber	7	39 543	46 494
Diferimentos	8	696 106	565 149
Caixa e depósitos bancários			
Total do activo corrente		870 513	790 560
Total do activo		5 384 426	5 642 499
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	9		
Capital realizado		3 468	3 468
Prestações suplementares e outros inst de Capital Próprio		13 199	13 199
Reservas legais		6 998	6 998
Outras reservas		412 885	303 765
Resultado líquido do período		304 297	177 869
Total do capital próprio		740 847	505 299
Total do capital próprio		740 847	505 299
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	10	25 257	23 577
Financiamentos obtidos	11	3 818 472	4 312 941
Total do passivo não corrente		3 843 729	4 336 517
Passivo corrente			
Estado e outros entes públicos	12	68 340	43 772
Financiamentos obtidos	11	638 383	572 471
Outras contas a pagar	13	93 127	184 439
Total do passivo corrente		799 850	800 683
Total do passivo		4 643 579	5 137 200
Total do capital próprio e do passivo		5 384 426	5 642 499

O Contabilista Certificado

O Diretor Financeiro

A Administração

Demonstração de Resultados

CABEÓLICA, SA

Edifício BAICenter, 2º Esq.
Avenida Cidade de Lisboa - Praia
NIF: 256642044

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018
E 1 DE JANEIRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

	PERÍODO		
		2018	2017
	notas	mESC	mESC
Vendas e Prestações de serviços	14	1 312 935	1 182 978
Variação nos inventários de produção	14	-	-
Resultado operacional bruto		1 312 935	1 182 978
Fornecimentos e serviços externos	15	(187 560)	(175 751)
Valor acrescentado bruto		1 125 374	1 007 227
Gastos com o pessoal	16	(42 506)	(42 409)
Outros rendimentos e ganhos	17	388	5 152
Outros gastos e perdas	18	(6 739)	(6 106)
Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos		1 076 517	963 864
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	3 e 4	(339 816)	(339 317)
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		736 701	624 547
Juros e ganhos similares Obtidos	19	23	108
Juros e perdas similares suportados		(387 365)	(420 412)
Resultado antes de Impostos	12	349 359	204 243
Imposto sobre o rendimento do período		(45 062)	(26 374)
Resultado líquido do período		304 297	177 869
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		304 297	177 869
Resultado por ação básico	21	88	51

O Contabilista Certificado

O Diretor Financeiro

A Administração

Demonstrações de Alterações do Capital Próprio

CABEÓLICA, SA

Edifício BAICenter, 2º Esq.
Avenida Cidade de Lisboa - Praia
NIF: 256642044

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018
E 1 DE JANEIRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual/empresa mãe)						Total	Total Capital Próprio
		Capital realizado	Prestação suplem. e outros instrumentos de capital próprio	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultado líquido do período			
1		3 468	13 199	6 998	187 683	144 530	355 879	355 879	
2		-	-	-	-	177 869	177 869	177 869	
3		-	-	-	-	(28 448)	(28 448)	(28 448)	
4		-	-	-	116 082	(116 082)	-	-	
1+2+3		3 468	13 199	6 998	303 765	177 869	505 299	505 299	
1		3 468	13 199	6 998	303 765	177 869	505 299	505 299	
2	9	-	-	-	-	304 297	304 297	304 297	
3	9	-	-	-	-	(68 749)	(68 749)	(68 749)	
4		-	-	-	109 120	(109 120)	-	-	
1+2+3+4		3 468	13 199	6 998	412 885	304 297	740 847	740 847	

O Contabilista Certificado O Diretor Financeiro

A Administração

Demonstração de Fluxos de Caixa

CABEÓLICA, SA

Edifício BAICenter, 2º Esq.
Avenida Cidade de Lisboa - Praia
NIF: 256642044

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E DE 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

	2018		2017
	notas	mESC	mESC
Método Directo			
Fluxos de caixa das actividades operacionais		1 560 394	1 359 873
Recebimentos de clientes		(234 586)	123 986
Pagamentos a fornecedores		(42 131)	41 452
Pagamentos ao pessoal			
Caixa gerada pelas operações		1 283 677	1 194 435
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(25 869)	(20 838)
Outros recebimentos/pagamentos	8	(196 497)	(178 958)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1 061 311	994 638
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(52 816)	(6 343)
Outros activos		(27 456)	-
Recebimentos provenientes de:	8	98	17
Activos fixos tangíveis		16	108
Juros e rendimentos similares			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(80 158)	(6 217)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(418 677)	(518 106)
Juros e gastos similares		(390 227)	(413 296)
Dividendos		(68 749)	(28 448)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(877 652)	(1 019 850)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		103 501	(31 430)
Efeito das diferenças de câmbio		-	(105)
Caixa e seus equivalentes no início do período		289 143	320 678
Caixa e seus equivalentes no fim do período		392 644	289 143

O Contabilista Certificado

O Diretor Financeiro

A Administração

3

RELATÓRIOS DO AUDITOR E DO FISCAL ÚNICO



Relatório do Auditor Independente

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Cabeólica, S.A. (a Empresa), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Cabeólica, S.A. em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras".

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Somos independentes da Empresa de acordo com os requisitos do código de ética do *International Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA) e com os requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem Profissional de Auditores e Contabilistas Certificados, relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Cabo Verde, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nestes requisitos e no código de ética do IESBA.

Outra informação – relatório de gestão

O órgão de gestão é responsável pela preparação do relatório de gestão. A outra informação compreende o relatório de gestão, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a informação constante do relatório de gestão e não expressamos qualquer garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde
 Edifício BAI Center, Piso 2 Direito, Avenida Cidade de Lisboa, Cidade da Praia, República de Cabo Verde
 Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, www.pwc.com/cv
 Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o nº 893, NIF 200119036

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cuja sede está em Londres e uma entidade legal autónoma e independente.
 Sede: Palácio Sotomayor, Rua D. José Martins, 1 - 2º 1008 - 310 Lisboa, Portugal Caixa Social: 314.000
 inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 20181485

9

No âmbito da auditoria sobre as demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura do relatório de gestão e, em consequência, considerar se a informação constante do relatório de gestão é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria, ou se de qualquer outra forma aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efetuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades do órgão de gestão e dos encarregados da governação pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Cabo Verde através do Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o órgão de gestão é responsável por avaliar a capacidade da Empresa para se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o órgão de gestão tenha a intenção de liquidar a Empresa ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da Empresa.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;

e) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

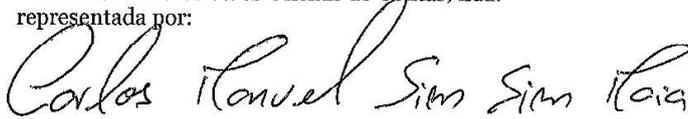
d) concluímos sobre o uso apropriado, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;

e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada por nós durante a auditoria.

21 de março de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.



Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da Cabeólica, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da Empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da Empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos o respetivo Relatório do Auditor Independente, em anexo.

No âmbito das nossas funções verificámos que:

- i) o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo permitem uma adequada compreensão da situação financeira da Empresa, dos seus resultados, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa;
- ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;
- iii) o relatório de gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Empresa evidenciando os aspetos mais significativos;
- iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços, somos do parecer que:

- i) seja aprovado o relatório de gestão;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. - sucursal em Cabo Verde
Edifício BAI Center, Piso 2 Direito, Avenida da Cidade de Lisboa, Cidade da Praia, República de Cabo Verde
Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, www.pwc.com/cv
Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o nº 893, NIF 200119036*

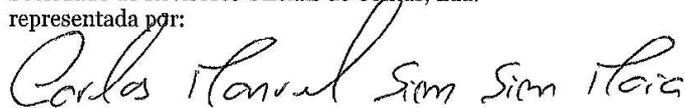
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Solonayra, Rua Sicula Mestre, n.º 1 - 3.º, 1099-316 Lisboa, Portugal Capital Social Euro 114.000
Inscrita na lista dos S.R.L.C. sob o nº 183 e na C. M. V. M. sob o nº 20161485

9

Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Empresa com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

21 de março de 2019

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Carlos Manuel Sim Sim Maia

